

TAGARELA

SEMANARIO HUMORISTICO
ESCRITORIO E REDACÇÃO RUA DA ASSEMBLÉA, 96

NUMERO ATRAZADO:
200
RÉIS
TREZENTOS RÉIS

Boa romaria faz quem em sua casa está em paz



O' Bernarda, traz me um pouco dagua d'ras barbas.



MODELO LUIZ XV

RUA DO OUVIDOR, 145

MME. AGNES SCHERER GONÇALVES

Inventora dos Colietes Devant Droit—Erect Form

Unico collete que mereceu
a aprovação de 4 hygienistas brasileiros :

Dra. Ermelinda de Sá

Dra. Ephigenia da Veiga

Dr. Arlindo de Sá

Dr. Eduardo Santiago

Acaba de receber os afamados
Colletes Nouvelle Forme
Devant Droit que sempre vendeu por 26\$000 passa
a vender agora por 24\$000 com
ligas e graduadores
alta novidade, para não cortar a liga

Colletes sob medida de 35\$000, 40\$000,
45\$000, 50\$000 e etc.

Elegancia, solidez e barateza sem competencia

Só no MODELO LUIZ XV

145, Ouvidor, 145

CASA MENDONÇA

Especialidade em roupas sob medida

GRANDE SORTIMENTO

- DE -

Roupas feitas para homens e meninos

Por preços de verdadeira liquidação

Completo sortimento de casemira, cheviot, man-
golia, tricotine pretos e de cores para
ternos de paletot, jaquetão, frack, sobrecasaca, smoking e ca-
saca, sob medida ao gosto do mais exigente freguez

PREÇOS EXCEPCIONAES

J. J. MACALHÃES

8 — Rua Gonçalves Dias — 8

GRANDE FABRICA DE CHAPÉOS DE PALHA

- DE -

J. C. PAZ



Completo sortimento de chapéos de palha para
todo o preço, para homens e meninos !!!

Grande sortimento de fôrmas de palha para se-
nhoras e senhoritas.

Faz-se qualquer chapéu por figurino.

Lavam-se e reformam-se.

Grande sortimento de tranças de palha de todas as cores e diversas qualidades.

Chapéus a marinheiro e gorros para meninos.

Sem competidor em preços e perfeição no trabalho. Importação directa.

VENDAS POR ATACADO E A VAREJO

187, RUA SETE DE SETEMBRO, 187

CASA FILIAL: Andradas, 5

RIO DE JANEIRO

CUTININA COPRÉ DO LAGO

Cura sarças, espinhas, manchas do rosto
collo, etc.

Vendem-se: pharmacia Corrêa do Lago,
praça José de Alencar n. 3 e AUX DEUX
OCEANS. Ouvidor 111.

PREÇO 3\$000

A. BANDEIRA DE MELLO

Cirurgião-Dentista

Gabinete: Rua do Ouvidor 54, (sobrado)

SEN-SEN

Elegante perfumador da bocca, de
grande utilidade para as moças, mo-
ços e velhos.

Nos theatros, soirées, concertos, cantos e
conversações

DEPOSITO Casa Cirio

Rua do Ouvidor, 149



MERCURIO DOCE

MARCA BOI

O melhor preparado que existe para a ex-
tincção das bicheiras do gado. Fabricado por

João José Toste Coelho

132, RUA DA ALFANDEGA, 132

Agua de Melissa Espirituos

BRASILEIRA

Preparação toda vegetal, essencia-
mente confortante, de um gosto e per-
fume agradaveis, reúne em si todas as
virtudes e qualidades da Agua de
Melissa dos Carmelitas.

Efficaz nos flatos hystericos, esto-
mago, colicas, dyspepsias, vertingens,
syncopes e acalma as palpitações do
coração.

Todas as pessoas sujeitas a ataques
devem fazer uso diario desta agua.

CALLOS

Cura radical com o uso da Maynar-
dina — em poucos dias sem causar dor.

DEPOSITO GERAL

DROGARIA FREIRE-RUA DO HOSPICIO, 26

e em todas as pharmacias e drogarias

Charutos CREMO

MARCA REGISTRADA

Marcas registadas.....

- Santos Dumont
- Feudal
- Vitasca
- Lord Kitchener
- Paulo Kruger
- Flor de Espanha
- Signora
- Oceana
- Bella Criola
- Sevilla

Tem secção de Havana....

A' venda em todas as charutarias

C. RICHTER & C.

Rua dos Invalidos, 52

Caixa do Correio n. 723

Tacacarela

Directores : artistico — Augusto Rocha; literario — Peres Junior

ÚLTIMOS ECHOS



—Na rua da Constituição, julgaram que eu era um lameão e atiram me com um matacão, que me fez este galão...
 —Que afflicção, sou João!...



Expediente

ASSIGNATURAS

CAPITAL

Seis mezes... 5\$000
Um anno.... 10\$000

ESTADOS

Seis mezes... 7\$000
Um anno... 12\$000

Desenhos de Raul, ROCHA, J. CARLOS, BYBY, CRUZ e outros conhecidos artistas.

Toda a correspondência deve ser dirigida a Peres Junior, rua d'Assembléa n. 96, sobrado.

Por motivo de atrazo em seus trabalhos materiaes, devido aos tristes successos ultimos, não pôde o Tagarela sahir, como devia, na quota feira-passada.



Tagarelando

Voltou, felizmente a calma. Voltou felizmente a paz.

Já se pôde andar pelas ruas sem medo de que uma bala nos leve desta para melhor.

Acceite o governo as nossas felicitações pelas medidas certas e rigorosas que para isso tomou.

E que não se repitam tão luctuosos acontecimentos, é o que sinceramente desejamos.

Santos Dumont não cança.

Trabalha agora, com ardor, na construção de um «Yacht aereo», que o fará passar dias seguidos nos ares.

Este nosso patricio é levado dos diabos.

Embirrou com todas as coisas terrenas. Vão ver que ainda arranjará alguma de não sahir mais do alto.

Bebe os ares pelos ares!

Antes isto, afinal do que forgicar conSPIrações!

Nada de novo até agora sobre a guerra da Russia e Japão. Nada de novo porque essa guerra já é caso antigo, que todo o mundo sabe e que já existe á muito tempo.

A novidade seria a tomada de Porto Arthur... Aquelle osso, porém, está duro de roer.

O prato do dia, segundo o Raul, no *Jornal do Brasil* de ante-hontem, é o *podim de silencio*.

Deixem lá, que não é máu. Nós porém, na nossa qualidade de *Tagarela* é que andamos a engulir em secco apesar de pelo que costumamos a dar á lingua, não vir nada de mal ao mundo e nem com isso periclitarem as nossas instituições.

E por fallar nisso...

Uma boa boa medida digna de todos os salamakes é o que por ordem da chefatura da policia, estão fazendo todos os delegados em as suas circumscripções: Uma rasoura em regra nos turbulentos, gatunos e *caftens*.

E' uma trindade esta que é bem preciso desapareça do nosso meio, que acreditamos civilisado.

Que desapareçam pois, de vez os *Pratas Pretas*, *Doutores Anysios* e os *Stepycoffscraftens*.

O Fagundes, do café Papagaio, está fazendo agora séria e grave revolução com os cartões postaes que vende e que elle diz serem sem eguaes em belleza e de um preço sem competencia.

E diz que ha de *vencer*, que ninguem deixará de lhe ir *ali á preta*, procural-os.

Mas, que temos nós com isso? Reclame é que não chuchas; ouviste, ó Fagundes?!

O Pedagogium de carinha lavada e pintadinho, é que vae ficar mesmo um beijinho.

Parece que temos de virar casaca, aquillo já não se nos affigura o mesmo monstrengo de antanho.

Antes assim.

Na collecção de cartões postaes de conhecido commendador, consta que existe a seguinte quadrinha, escripta não se sabe por quem:

Muitas vezes têm os fados

Caprichos extravagantes:

— Portuguezes *importados*

Aqui tornam-se importantes.

Si non é vero...

Quinta-feira ultima, tivemos sueto com que não contavamos.

A maldicta Bernarda não quiz que trabalhassemos, tirando-nos a condução para a cidade e obrigando-nos a ficar em casa com a mulher e os filhos.

ENTRE AMICOS



— O que penso? Penso que o juizo dos taes conspiradores estava virado no dia 14, como quasi todos os bondes.



Um grande acontecimento da semana, que não foi notado por muita gente, mas que o foi por nós e que vae aqui ser commentado, foi a suspensão da loteria, e consequentemente do famoso e popular *bicho*.

Oh! o bicho!

Isso é uma avenida de distracção da nossa querida Capital Federal.

Façam tudo, até o sol deixar de illuminar, mas não prohibam, nem suspendam o *bicho*! As familias dos

bicheiros e os bicheiros das familias são capazes de violencias enormes e incriveis, si lhes tiram essa *mina* que é um verdadeiro ganha-pão...

A um portuguez do nosso conhecimento ouvimos o seguinte;

«Agora é que es amos *frigidos*: temol-a *trabada*, não ha que *ber*; até agora a coisa foi *vem*, mas agora a coisa *bae* ser séria mesmo — suspenderam-no *bicio* do *vicho*, que ninguem dispensa, que é o pão nosso de cada dia; *bae* ser pancada de criar *vicho*.»

E, em a nossa opinião, o subdito portuguez tinha razão.

**

E a guerra aos lampeões?!

Não salemos d'isso que este sitio não é proprio; deixemos o assumpto

para os artigos de fundo dos jornaes sisudos.

**

Aquella do Conselho Municipal foi de eternas luminarias e está a pedir um logarzinho aqui nas *168 horas*.

Os Srs. intendentes projectaram duplicar o numero dos serventuarios da secretaria do Conselho, duplicando tambem a despeza, de tal sorte que, a passar a coisa, essa despeza subiria a quatrocentos contos de réis, quantia superior á despendida com os serviços das secretarias das duas casas do Congresso Federal— Camara e Senado.

E que tal?! Que nos dizem os senhores a isso?

H. B.



— Saiba o cavalheiro que eu sou um reducto que não cede, eu sou um Porto Arthur invencivel.

— Qual delles, minha senhora? Se é o da Saúde não a deixo, porque não será demorada a minha victoria.



DERBY-CLUB

Para a corrida de domingo proximo, são estes os nossos palpites:

Tagarela—Sympathia
Vampa
Melton—Depraved
Joubert
Sottéa—Independente
Iracema
Lord—Descrente
Oder
Cesar—Johyra
Garibaldi
Seccion—Caprichoso
Bismark
Boulevard—Oran
Tenor
Caporal—Cangussú
Juca-Tigre

Praça de Touros do Campo de Marte

Empreza thauromachica brasileira

DOMINGO E DOMINGO

27 DE NOVEMBRO

INAUGURAÇÃO ÀS 4 HORAS DA TARDE

6 bravissimos touros 6—da ganaderia portugueza de Emilio Infante da Camara.

Tomam parte, o cavalleiro. Adelino Raposo, o espada Manoel Caballero, o sobresaliente José Perez, e os bandarilheiros Jorge Cadete, Carlos Gonçalves, José da Costa e Ramon Bosch.

6 VALENTES MOÇOS DE FORCADO 8

Cabo LUIZ JACARÉ

AOS TOUROS! AOS TOUROS!

Do conhecido e illustre homem de letras Domingos de Castro Lopes recebemos um exemplar do seu trabalho intitulado «A Baratinha», historia da carochinha.

E' a narrativa da tradicional e interessante lenda que recorda essa deliciosa idade em que não se tem tempo senão para ouvir historias de cousas mansas.

As crianças exultarão soletrando com interesse todo o elegante livrinho saturado de uma graça suave e angelisadora.

Castro Lopes accomodou á scena em 1 acto a legendaria historia e Raul fez as illustrações, dedicando-as como era de prever, ás crianças brasileiras.

Agradecemos.

REPUBLICANISMO

(A uma criança)

Não te impressione, filha, em cousa alguma, Da politica o maximo successo; Mais do que a poeira, os átomos, a espuma, Ella valer não pôde, — eu t'ó confesso.

O salutar, legitimo progresso, E' esse que os desejos nos empluma E os corações conduz, sem retrocesso E os une e írmana, e os felicita, em surma.

Quando um governo a todos não agrada, Os descontentes dizem, de ar tristonho: — « Não é esta a Republica sonhada... »

Eu, porém, como vês, ando risonho, Pois em ti, minha esplendida Alvorada, Alvorece a Republica que sonho ..

HERMES-FONTES

TAUROMACHIA

E' domingo proximo que se realiza a primeira corrida de touros na nova praça que a Empreza Tauromachica Brasileira acaba de construir no Campo de Marte.

UMA REVELAÇÃO

O illustre homem de letras Dr. Medeiros e Albuquerque, em delicada e humoristica missiva dirigida á *Noticia* de 12 do corrente, rebate a comparticipação que lhe attribuem na redacção do regulamento sobre a vaccinação obrigatoria e termina nestes termos:

Tinha ouvido dizer, ha dias, que fallavam de collaboração, que hoje me attribue o *Correio da Manhã*. Mas era preciso que alguém a formulasse para eu poder negar. Do contrario, ficaria na situação d'aquelle poeta que, em um soneto justamente celebre, defendeu se de um attentado pelo qual ninguem jámais o tornou responsavel:

«Christo morreu e a culpa não foi minha...»

Assim, considero um beneficio para mim, que o *Correio da Manhã* desse publicidade a esse estranho boato. De passagem aproveito a occasião para declarar que tambem não fui eu quem recentemente, no Mar do Norte, metteu a pique alguns barcos de pesca inglezes. Sou inteiramente estranho a mais esse attentado...

Estou autorizado a declarar publicamente que tambem não foi S. S. nem eu quem descobriu as propriedades do amendoim torrado, mas o que posso affirmar—e infelizmente a mim não cabem as alviças, mas

ao illustre Director de Instrucção Publica—é que ficou de tudo isso uma grande descoberta, uma revelação.

Conheciamos S. S. como poeta, como homem de letras—Membro da Academia, como critico, como pedagogo, como deputado, como professor de bellas artes da Escola das ditas, como jornalista, como chronista, como occullista e todas as coisas que acabam em *ista*, menos como humorista.

Pois os senhores não estouraram de riso com esta pilheria fina e maliciosa, supinamente parisiense: «De passagem, aproveito a occasião para declarar que tambem não fui eu quem recentemente, no mar do norte, metteu a pique alguns barcos de pesca inglezes?»

Oh, ingratidão! e não riem os senhores! E vá um homem sério e grave, um representante da Nação, Mestre eterno, quero dizer vitalicio, descer da sua gravidade para proferir uma *charge*, soltar uma tirada gaulleza, sem receber o premio equivalente—o estouro de umas gargalhadas, ou pelo menos o esboço de um sorriso

Pois os senhores não se resolvem a rir?!

CHICO TRANCOSN.

Communicam nos que no dia 21 de Agosto passado, foi fundado nesta capital mais um nucleo sportivo, denominado «Club Athletico Carioca». A sua séde é em S. Francisco Xavier, á rua Jockey Club, n. 41 e tem por fim cultivar o cyclismo e o pedestrianismo.

A 15 de Outubro ultimo depois de approvados os estatutos foi eleita a seguinte directoria, que dirigirá os destinos do club: Dr. Santos Figueiró, presidente; Leonel Caldas Brandão, vice-presidente; José Sá Carneiro Chaves, 1.º secretario; José Carvalho Ferreira, 2.º secretario; Domingos Ribeiro Leite, 1.º thesoureiro; Affonso Chaves, 2.º thesoureiro; Alberto Silveira Terra 1.º procurador; Octavio Servetti, 2.º procurador; Alvaro Britto Sanches, 1.º director de corridas; Bernardo Silva, 2.º director de corridas.

Desejamos a este novo club, que promette ser um bello centro de diversões, innumerás felicidades.

INCRIVEL!

CHAPÉOS DE GRAÇA

N'A Sem Rival

Novo formato Avança, Avenida. Convescote, Americanos, Carnot e Sport!

PREÇOS QUE ADMIRAM!

VARIADO SORTIMENTO EM
GUARDAS-SOL, BENCALAS E BONETS

A QUE MAIS VANTAGENS OFFERECE AO PUBLICO

A' Sem Rival

VER, CRER E ADMIRAR!!

N. 229 RUA SETE DE SETEMBRO N. 229

CHAPÉOS PARA HOMENS E MENINOS

Escolhido sortimento



Secção das creanças

DEUS OS ABENÇOE

Antes de mais nada vamos narrar uma bregeirice dos nossos meninos.

Um rapaz travesso qualquer mandou-nos um boneco assignado pelo nome de um cavalheiro, que nos procurou ha dias, atirando esta phrase á queima roupa :

— Os senheres estão vendo que eu não sou creança.

— De accordo, e quem foi que disse o contrario, respondemos admirando os bigodes do interlocutor.

— E' que os senhores publicaram um desenho com o meu nome fazendo-me creança.

— Ah, foi um gracejo anonymo ; mas repare o cavalheiro nos traços artisticos do trabalho atribuido á sua habilidade.

— Tem razão ; não está máo. Eu porém é que não gosto de brincadeiras.

— Queira desculpar. Passaremos uma *sarabanda* no... anonymo. Ella ahí fica.

E de caminho passamos outra *sarabanda* nas pessoas que suppoem os desenhos que publicamos serem devidos á nossa invenção. Isto encerra um duplo insulto, o primeiro á nossa probidade, o segundo ao talento das creanças brasileiras.

Pois é para admirar que entre a nossa população não se encontrem vinte ou trinta creanças habeis ? Demais, os desenhos que temos publicado ainda não revelaram nenhum genio e antes pelo contrario temos recusado muita bagaceira.

Agora mesmo poderíamos accusar nada menos de 54 garatujas que nos vieram ás mãos esta semana, mas limitamo-nos a dar conta dos melhores, isto é, daquelles que são toleraveis e que vieram assignados por João Araujo (S. Paulo), Armindo Pimenta da Rocha, Waldemiro Chaves, Octavio Barboza de Souza, Paulo Vianna, Avilez Carvalho, Alvaro Marino (Macahé) Gentil de Oliveira, Guilherme Pinto, Alfredo Vianna, Paulo Vianna, Nini Paulista, Octavio Garcia, Mario Canario e João Coelho Mascate.

Armando e Mazzini Berandi enviaram-nos desenhos em papel transpa-

rente, copiados de Raul e outros de senhistas, e os outros autores em numero de 15 e cujos nomes não vão mencionados, perderam uma excelente occasião de ficar quietos.

Til, que nos mandou um magnifico desenho, enviou nos umas quadras horriveis, só comparaveis aos versos de Carlos Bastos e Amadeu José Carneiro.

Assignadas por Laura Chaves e O. Nogueira recebemos duas fantasias, que publicamos com a declaração prévia de que se o dono não aparecer no praso de 30 dias, perderá os seus direitos.

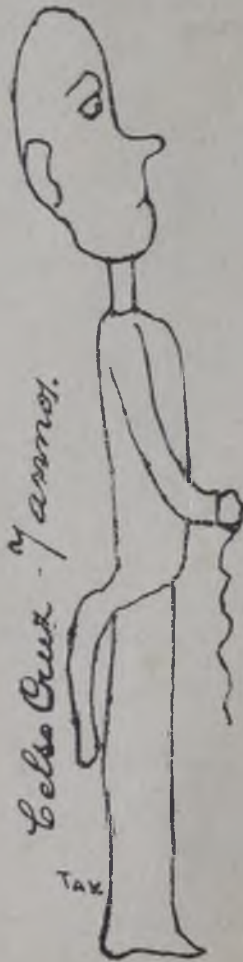
Quanto á historia de Magdalena Ramos, tenha paciencia a menina, mas a copia é sensível de descobrir. Pois a sinhásinha quer fingir de literata e escreve face com e cedilhado ?

Oh, que vergonha !

Meninos da minh'alma, é preciso deixarem-se de tantas travessuras, ouviram ?

PAE DE TODOS.

✠✠



— Tenho um todo de *banana* mas sou va lente.



Sou do Grupo dos Escovados

ASTUCIAS DE BERTHOLDO CONVERSAÇÃO DE EL-REICOM BERTHOLDO (Continuação)

— Porque não posso eu dar-te o que desejares ?

— Eu procuro felicidade, e tu não a tens, logo não m'a podes dar.

— Que ! Não sou eu feliz, estando sentado neste alto throno, como me vês ?

— Quem mais alto senta-se, mais arriscado está a cair, e precipitar-se.

— Olha quantos senhores e barões me estão rodeando para obedecer-me, e honrar-me.

— Tambem os formigões estão ao redor da sorva, e lhe rõem a pelle.

— Eu resplandeço nesta côrte, assim como resplandece o sol entre as miudas estrellas.

— Dizes bem ; mas eu as vejo muitas vezes offuscadas da adulação.

— Ora bem ; queres tu ser homem de côrte ?

— Não deve procurar grilhões quem se acha em liberdade.

— Pois que motivo, te obrigou a vir cá ?

— O cuidar que um rei fosse dez ou doze pés mais alto que os outros homens, e que entre elles tivesse a mesma eminencia que tem as torres dos sinos sobre as casas, mas eu vejo que tu és homem ordinario, como os outros, comquanto sejas rei.

Aventuras do Barão de Munkausen

(Continuação)

D'ahi a tempos o barão viu perto de um regato, um porco do matto, ainda novo e seguido de uma porca já bastante velha.

Sem demora atirou, porém, ficou estupefacto ao vêr que o leitão fugia, ao passo que a porca conservava-se de pé e immovel.

Pesquizando a causa do estranho successo, veio a saber que a porca velha era cega, verificando ao mesmo tempo que ella ainda conservava entre os dentes o rabo do leitão. E que este tinha trazido a mãe, por aquelle meio, até á beira do regato, para que ella pudesse beber agua.

O barão, segurando o pedaço do rabo, conduziu docilmente a porca para casa e alli mandou que matassem e a preparassem.

Quando os russos estiveram em guerra contra os turcos, o barão serviu com os primeiros, sob o commando do Marechal de Campo Mung.

Então occorreram-lhe algumas aventuras notaveis.

Demorou-se algum tempo em Varsovia, afin de refazer-se das fadigas da campanha e nesta cidade travou relações com o celebre Skzoudansky.

Encontravam-se diariamente em uma taverna, observando o barão que, embora o general bebesse copiosamente, bastava-lhe passar levemente a mão pelos cabellos para preservar-lhe dos maus effeitos do alcool.

Assim nunca se embriagava. Ficou intrigado com o phenomeno o nosso barão e indagando da causa soube que o general tinha perdido, num combate, parte do craneo que lhe fóra arrebatado por uma bala.

O cirurgião, porém, ajustara-lhe a parte restante, por meio de uma dobradiça, uma chapa de prata.

Ora, quando o general comprehendia ter bebido de mais, levantava um pouco a chapa de prata e por ella se

escapavam os vapores alcoolicos, aliviando-se o cerebro.

E como duvidasse o barão desta explicação, quem lh'a contou, accendeu uma vela e, postando-se atraz do general, logo que este passou a mão pela cabeça e escaparam-se os vapores, produziram ao encontrar a luz da vela uma chamma azulada.



NELSON BARBOSA (12 annos).

Hei de metter esta navalhita em quem me fizer caretas.



Flavio de Faro
9 annos.

Permitte que saide o redactor do Toga-
rela?

O CARROCEIRO VAE CANTANDO



EUDOXIO PAIVA DE ARAUJO (8 annos)

Torradas e mais torradas
Por cima café com leite;
A mulher molhou-me a cama
E não tenho onde me deite.



MARIETTA DE CARVALHO (10 annos).

Agora que já calcei as luvas é que papai diz que não sai mais.

PHANTASIA

Pelos valles verdejantes e floridos de uma campina esmeraldina, de minha terra natal, brincavam alegremente, garrulos grupos de gentis creanças.

Era um domingo. Dia sereno e claro.

Na larga estrada que caminha pela florescida campina, muitos camponios, cantarolando seguiam para as suas casinholas de além...

Bellissimos passaros, desferindo maviosos canticos, voavam para seus ninhos, onde os esperavam seus pequenos filhinhos...

Tudo era alegria; sómente eu estava triste.

Foi nesse bello dia de Setembro, que deixei as saudosas montanhas, por onde deslizam placidos e crystallinos ribeiros que, no seu sereno andar, parecem ir murmurando doces segredos de amor... foi nesse dia que separei-me dessa amada terra, onde frui os mais agradaveis momentos de minha descuidosa infancia!

Como sentia o coração pular forte, ao ter de separar-me talvez para sempre, daquelles amenos e queridos recantos!

Com grande custo resolvi caminhar.

Andei... andei para a quem de minha terra, sempre melancholico, trazendo de lá, a mais viva e dorida saudade.

Afinal cheguei ao termo de minha jornada; e hoje, triste e abatido, vivo no meu exilio, conservando a tagueira esperanza, de algum dia tornar aos patrios lares.

O. NOGUEIRA.

10 annos.

Sertãozinho, Estado de São Paulo,
4 de Novembro de 1904.



OMAR TELLES (12 ANOS).

Vou para a Escola Normal.

A ROSA

(Extrahido dos contos infantis de Adeline Vieira e Julia Lopes).

Luiz entretinha-se no jardim a desfolhar uma rosa purpurina, quando chegou Alice.

— Que é isso, Luiz, desfolhas uma rosa tão bonita, tão fresca, tão nova, que eu fazia o jardim! Pobre rozeira! Vê como fica triste, só tem folhas... mau!

O pequenito, envergonhado, olhava para a irmã com os olhos muito abertos; depois tomando uma resolução, respondeu:

— Não faz mal, amanhã nasce outra.

— Mas, quanto mais, melhor. E's então de opinião que eu podia ter morrido desde que tu havias de nascer?

— Isso não! Se tu não vivesses, que seria de mim? e coitadinha da mamãe, como havia de chorar! Lembro-me bem de quando morreu o filho da vizinha: os gritos que ella dava!

— Está ahi; pois é assim, meu amor. As mães, por terem muitos filhos não deixarão de sentir a morte de um d'elles.

— Mas Alice, a rozeira não é gente, não soffre, nem chora...

— Enganas-te, as plantas sentem, vivem e morrem como nós. Não comprehendem a nossa linguagem, mas dão-nos a sua, que é o aroma, que nos deleita. Precisam dos carinhos da rega, da póda, da cultura emfim, assim como nós precisamos dos mimos maternos.

— Apprende, meu Luiz, que não se deve desfolhar uma flôr; faze por conserval-as nunca por destruil-as.

— Alice, se é assim, para que as colhes.

— Para embellezar a nossa casa, meu amor; um ramo alegre tanto a vista! Mas eu não digo que se não apanhem flôres; o que não quero é que as inutilizem.

Repara que não duram um dia só os ramos que eu faço; mudo-lhes a agua, prolongando lhes a vida tanto quanto possível.

— E as plantas não choram esse apartamento?

— Sentem, mas tem ao mesmo tempo um certo contentamento em vel-as dar alegria aos outros:

São como as mães, quando as filhas se casam; separam-se, mas como as vêem muito

amadas, consolam-se. Desfolhar, esfrangalhar uma flôr mimosa e sem defeza, é que é triste e muito feio, Luiz!

Calou-se a meiga. Alice, e o irmãozinho então poz-se de joelhos, juntando as petalas da roza disseminadas na areia; reuniu-as todas, sentou-se na grama do canteiro e tentou unil-as no calice; baldado esforço; a rosa nunca mais tornaria ao que fóra!

— Olha, Luiz tornou de novo Alice, podias trabalhar annes e annos, que não consegurias o teu intento. Isso que te parece tão simples, reanimar esta singella flôr, é impossivel.

Ha, porém, um meio de reparares o teu crime: espeta na terra humida o galho que arrancaste, e terás na primavera proxima a recompensa do teu arrependimento.

O pequeno e obediente Luiz plantou logo a roseira; por isso na primavera terá flôres, que lhe hão de alegrar a vista e a alma, trazendo-lhe a lembrança o conselho do irmã!

«Faze por conserval-as, nunca por destruil-as!»



D. Bernarda

TARDE PRIMAVERIL

Nessas tardes fagueiras, em que o céu se franja de rosa e ouro, quando o sol descambando no horizonte deixa os reflexos de seus raios nas serenas aguas do lago, eu gosto de collocar-me á janella de meu quarto para apreciar um lindo espectáculo da Natureza.

Os jasmims abrindo seus mimosos botões, trazem-me o seu inebriavel perfume; as rosas desabrochadas, balouçam na haste ao doce sopro da briza; aqui, ostentam-se garbosas as dhalias, além, escondidas sob a folhagem, as modestas violetas.

A cascata despeja suas aguas serenamente, e, no lago correm as folhas seccas.

O argenteo cascalho espalhado á beira do lago, dá-me idéa de uma praia de prateadas areias! Pouco a pouco vai desapparecendo o sol; momentos depois vai escurecendo; eis que apparece a primeira estrella; como é linda! Outras e outras surgem após; agora é noite fechada; o céu recamado de estrellas, semelha um manto bordado.

Aqui destaco o *Cruzeiro*, alli as *Tres Marias*. Escondido na relva, canta o grillo. Agora desapparecem as estrellas, mas surge formosa a lua que nas aguas do pequeno lago se vai mirar. A sua claridade diaphana espalha-se pelo universo, fazendo brilhar as

pequenas gottas de orvalho cahidas sobre as petalas das rosas; e, as delicadas malvas, rescendendo o seu perfume, fazem-me tonta e absorta ante a Natureza.

Rio, 31 de Outubro de 1904
(13 annos)

LAURA CHAVES.

☪

NOS DIAS DO ROLO



— Que b ei muitas cabeças. Tambem uinguem me quebrou os lampeços!

☪



Estou aqui de bocca aberta porque não a posso fechar.

☪

ACCEITAM-SE desenhos, versos, anedotas, contos jocosos ou moralisadores, feitos por creanças, devendo os trabalhos ser firmados pelos seus auctores com os nomes, sobrenomes e edades e não excederem, os desenhos, da largura de uma columna da nossa folha, ou sejam 6 centimetros, e da altura de 10.

FLOR DE BELLEZA

Quando Ella passa, altiva e deslumbrante
Vesper de luz ao meio dia accesa,
Primavera de amor e de belleza
A rescender perfume inebriante,

A multidão estaca delirante
Ao seu condão subitamente presa,
E cada coração — ave indefesa —
E' réu de leso-amor preso em flagrante!

Que de despeitos, que de fingimentos
Entre no'ivos e esposos... Que clamores!
Quantos arrufos, quantos rompimentos!

Quando Ella passa a rescender perfume,
Solta-se o louro bando dos amores,
Soltam-se as furias negras do ciume!

AURELIO DE FIGUEIREDO.

PARQUE FLUMINENSE

Estreou sabbado no Coliseu-Theatro a Companhia Lyrica Italiana de D. Rotoli, com a grande opera de Verdi — Otello.

Parece-nos, que nestes ultimos tem-

pos, é, pelo preço, a melhor companhia que tem vindo ao Rio de Janeiro. Alguns artistas ja são conhecidos do nosso publico e aqui estiveram fazendo parte da grande companhia que trabalhou no theatro lyrico.

No proximo numero daremos amplas noticias da bem organizada companhia.

COMO DEVE SER...



REPUBLICA: — Não sei porque motivo andam sempre por ahi os descontentes a falar mal de nós.

CONSTITUIÇÃO — Nem eu, minha amiga. Mas o facto é que ás vezes, tambem não nos olhamos com bons olhos. Agora, porém, devemos proceder de accôrdo; a occasião, é para que não nos afastemos uma da outro.



A. Luz. (Rio) — O sr. é dos diabos! Pois isto que aqui vae e que o sr. nos quer impingir como poesia, é cousa decente e que se diga a uma namorada?

Dona; o thesouro guardas
Cubiçoso, triste estou;
Sê prodiga, abre o cofre
E o meu mal então passou.

Então, o sr. quer mesmo avançar no... cobre da pequena?

E pede para que ella propria lhe abra o... cofre!?

E ainda tem coragem de declarar em publico e raso que depois disto o seu mal passará! E' enorme!...

S. Guedes. — O seu soneto *Louco*, sera publicado.

C. S. (S. Paulo) — Não pôde ser. O seu desenho é bom demais para o nosso jornal. E' tão bom que dóe..

M. Simas. (Friburgo) — Mandar lhe-hemos o que nos pede. Muito agradecidos pela gentileza.

Ambrosino Reis. (Santos) — Já é preciso topete! Então isto que o sr. nos manda é soneto? E não está no calabouço da ilha das Cobras quem faz destas coisas!! Pobre grammatica! Infeliz poesia!

B. T. (Rio) — Mas, que temos nós com isso? No *Album da, hoje...* Liberdades poeticas... O que abunda não prejudica.

Campos Pereira. (Jaguarão) — Recebemos; vamos ler.

TAXANTE

SOIS apreciador d'um bom vinho fino generoso? Provae o «Triumphante».

CASINO NACIONAL

Depois dos ultimos sucessos em que felizmente não morreu nenhum de nós, só ha uma grande revolução. E' a que está fazendo as novas troupes chegadas directamente para este importante e decididamente o mais frequentado ponto de diversões.

Todas as noites as enchentes se succedem e o bello Café-Concerto da rua do Passeio exulta n'um selecto numero de cançonetas capaz de fazerem sonhar as estatuas.

Estio and Luigi com seu cachorro *foot-balleur*, Martha de Thrazni, Lina Morganti assobiadora do piano, Romagnan e as horas estreitas são innegavelmente o que ha de mais moderno no Rio de Janeiro.

Ao Casino, pois!

A' BALA



Abalei a ir ver os successos, e depois de ser baleado e embalado pelos balanços d'uma ambulancia recolhi-me á casa.

PELA ARTE

« Nesta terra de artistas, anda de rastos a arte, e vê-se (com boas vistas) aleijões por toda a parte. »

Esta quadra escripta desse modo, foi espichada em uma pintura mural de conhecida casa do commercio que tinha o seu annuncio feito por um pintor pouco escrupuloso nos meios de ganhar o pão e que daria mais para sapateiro do que para pintor.

Mostrarei de hoje em diante alguns specimens das bellezas artisticas de toda a casa e que se ostentam nos edificios, praças e ruas, adulterando o gosto artistico carioca.

Raro é o kiosque que não é pintado com paizagens, onde a prespectiva, o traço, a côr e a concepção não sejam furiosamente tortos.

Qual é a taboleta commercial que é artistica?

Na rua 7 de Setembro, encontra-se em uma alfaiataria, medonho Babão, vestido de encarnado, apontando (com um dedo duro, onde esta encravada uma tampa de tinteiro fingindo de anel) para dentro da loja, espantado e terrível!

Ha um kiosque na rua 1º de Março, que ostenta triumphalmente uma decoração, da qual com prazer qualquer preto da Angola, rir se-hia, fazendo-lhe troça.

E os titulos das taboletas? E os annuncios, do *plat du jour* na maioria dos hoteis?

Em um d'elles, vimos:

Ajuá á baina.

Ceca com a Bobra,

Em outro:

Sorô todos dia.

E não ha ninguem que repare e censure e não ha ninguem que se incomode com esses barbarismos!

Livra!

H. S.

N'UM POSTAL

RESPOSTA AO NERO SENNA

Saiba você, meu Nero, si n'um dia
Eu encontrar o Pellico de geito
Arrumo lhe, repleto de alegria,
Milhões de beijos, sem nenhum respeito.

Pois do Sylvio o tão lyrico soneto
Que me trouxe o postal de amigo amado
Fez minh'alma sonhar terno *duetto*
Com lembranças doridas do Passado.

A leitura amorosa dos bons versos
Eu nem sei mesmo como a supportei
Sem *chiliques*, nem gritos mil dispersos
Sem muita lagrima a chorar, não sei...

E' que de tal amigo a musa trouxe,
Na pura estrophe de gentil ardor,
Além das provas de querer tão doce,
O nome alegre de meu casto amor!...

1904.

NESTOR MENDES.

ANNIVERSARIO

Domingo, 20 do corrente, passou o feliz anniversario do sr. Hermano Tavares, exemplar pae de familia e distincto funcionario do Thesouro Federal.

Felicitações do *Tagarela*.



— Dizem que Bernarda é preta perigosa e barulhenta, no emtanto, eu que tenho esse nome, só em ouvir falar em barulho fico que não posso, de medo...

ENXOVAES PARA CASAMENTOS

Pelos preços annunciados só na casa do conhecido

GARCIA, O BARATEIRO

35 C, Rua dos Andaraes, 35 C

Importante sortimento de fazendas, modas e armarinho. Grande saldo de cobertores para casal a 2\$700, 3\$, 5\$200, 6\$500 e grande retalhada de lã, cassas diversas, chitas de todas as qualidades, tecidos modernos e zephyrs pela metade do seu valor!



Enxoval para casamento 60\$ e....	45\$000	Ricos cortinados rendados, 36\$ e.	30\$000
Enxoval completo 90\$ e.....	70\$000	Ricos cortinados de crochet 90\$ e.....	70\$000
Lindos enxovaes de setim Macáo, com todas as peças necessarias á princeza, 280\$, 250\$ e.....	200\$000	Cortinados de guipures.....	55\$000
Enxoval de seda e linho lavrada em relevo, 140\$, 180\$ e.....	120\$000	Ricos cortinados bordados 140\$ e Peça de cretonne para lençoes a 25\$, 15\$, 18\$ e.....	19\$000
Ricos enxovaes de setim bordado, grande novidade para casamentos, 220\$, 250\$.....	200\$000	Cretonne para lençoes de casados a 2\$, 3\$, 3\$500 e.....	1\$800
Riquissimos enxovaes assetinados, lavrados, ultima moda, 150\$, 190\$ e.....	130\$000	Colchas brancas com franjas, 12\$ e Superiores colchas portuguezas, 18\$ e.....	7\$000
Enxoval de linho e seda simille, 120\$, 170\$. 150\$ e.....	100\$000	Colchas de fustão adamascado... Saias bordadas para noiva, 15\$ e. Enxoval para baptisado a 30\$ e... Enxoval para baptisado a 18\$, 15\$ e.....	16\$000 10\$000 22\$000 12\$000
Rico enxoval de seda lavrada, grande moda, com todas as peças, inclusive cortinado bordado, colcha bordada, cobertor avelludado e um jogo completo para cama, 600\$, 500\$ e.....	400\$000	Feitios de vestidos pelos ultimos figurinos, 30\$, 25\$, 20\$ Saias de cores a 12\$ e..... Leques finos a 5\$, 3\$ e.....	15\$000 10\$000 2\$000

CASA DO GARCIA --- BARATEIRO



Licções de Historia.

Eu nasci no Maranhão,
Terra do autor dos *Tymbiras*,
Tambem sou um poetao
Levado de mil embiras !
Mas : *Apiede*, não vae,
Não é cousa que se diga
E commigo certo briga
Quem com tal erro me sae !

Napoleão Bonaparte
Tocador de violão
No nosso Campo de Marte,
Quiz fazer uma função,
— Vidigal porém, famoso
Inimigo de serestas
Em um accesso raivoso
Fez prohibir as taes festas !
Num bello dia de pandega
Em setecentos dez,
Appareceram na Alfandega
Os bahús de Rodamés,
E foi Aida morar
Ali no Sacco do Alferes
Onde teve que aturar
O Rocha, o Bias e o Peres.

Teixeira Mendes, propheta
Que dá luz aos lampeões
Positivistas, a méta
Quer tccar das ovações ;
Pois não é que o tal *hominho*,
Depois da festa acabada
Veio ao povo e de mansinho
Lhe disse : *não faças nada ?*

M. ETHEREO.

JOHN RÖHE

Cirurgião-Dentista

CONSULTORIO

Rua do Hospicio n. 125

SOBRADO

“O VACALUME”

Temos sobre a mesa o primeiro numero deste novo collega, que se apresenta afirmando que a «sua vida vai ser modesta, glozando isto, troçando aquillo, com a delicadeza de quem quer fazer graça sem offender melindres nem susceptibilidades».

Com tal programma não lhe saltarão sympathias e longa vida terá feliz e prospera.

São seus proprietarios F. Guimarães e Trinas.

Este primeiro numero está magnifico.

QUE DESCRAÇA !...



A minha vida esteve por um fio... telephonic, atravessado na rua da Saúde.

NO ALTO

Parei. A vista após em torno espalho:
fito, tremendo, a vastidão do espaço,
a estrada que trilhára passo a passo,
que de meus ais e meus soluços coalho. .

Quantas cruces em torno ! Que trabalho,
que lucta atroz e que infernal cansaço !...
No ceu scintillam laminas de aço
e o bosque, em torno, estala, galho a galho...

Atraz — soluços, lagrimas choradas
outr'ora por amantes refalsadas,
que eu, comprimindo o peito agora estanco.

Avante — o nada... o frio... a morte em summa...
E em meio á treva densa que avoluma
o vulto esguio de um sepulchro branco...

JOAQUIM BONIFACIO

CASTRO ALVES

(Ao Americo d'Albuquerque).

Subiu o quanto póde um genio ! Das estrellas
Roçando a cabelleira, esplendida fulgura
No céu das letras ! Foi divina creatura !
Que bellas producções ! Inspira sempre lel-as !

Do norte esse cantor, sempre trilhando pelas
Altivas regiões, indo a maior altura.
Exaltou do Brasil o nome ! Sim, perdura.
A gloria ! Mais viris o mundo póde tel-as ?

Thesouros ideaes — escriptorio fascinante —
Legou á patria sua ! E bello altisonante ;
Foi vibrar pelo azul as estrophes cadentes !

O defensor do escravo, esse cantor opimo,
Elevou-nos da gloria ao sempiterno cimo,
Sublimando tambem os dotes seus potentes !

JULIO CAMISÃO.

112

Importante Liquidação

DE

Roupas brancas para homens,
senhoras e creanças

112

Para dar logar ao colossal sortimento de
artigos para o

CARNAVAL DE 1905

Vendas por preços sem competencia.
Collarinhos inglezes de puro linho, duzia

4\$000 6\$000

Todos os numeros de 30 a 48.
Ninguem vende igual pelo nosso preço.

35\$000

Meia duzia de camisas de puro linho

2\$000

Colossal sortimento de cintos para senho-
ras, valem 10\$000.

6\$000

Superiores colletes para senhoras, todos
de linho e barbatana, valem 18\$000.

Na Camisaria Universal

112

RUA DA CARIOCA

112

CARTAS AMIGAS

Meu caro Themudo

Uma torpe enfermidade fez com que só hoje eu te pudesse dizer: grato pela tua lembrança; grato pelas delicadas linhas com que encabeçaste o enviado, esse balsamo consolador de uma saudação amical.

São detampouco as nossas relações intellectuaes, que um obsequio tão grande me conturba e me desperta uma salutar inveja. Sim, porque tu fizeste o que eu ando de ha muito meditando: publicar um livro...

Vão lá dizer que é facil, é muito facil mesmo arrancar de uma caldeira em ebullição este ou aquelle condimento que lá cose... Pois o cerebro é assim; lá dentro fervilham mil projectos, ganham o sabor do preparo uns, perdem-n'o outros e agora arranque-se este, escolha-se aquelle, faça-se da amalgama o todo unido, n'um risco elegante de forçado apurmo e pondo-lhe emfim um trophéo— a epigraphe tomada de emprestimo ao mais amado dos autores,— e eis-o, o pensamento, sagrado para a lucta, sagrado para a victoria. A caminho.

Vae a critica enfrental-o...

Tu fizeste isso tudo. Eu te admiro. Decerto, se falhasses como tantos outros, nada perderias no meu conceito: olha o John, do Eça, a rolar pelo mundo o atamo que a sua luneta satânica lobrigou, seguiu, depistou, gerando-lhe no cerebro essa extraordinaria historia que Coimbra ouvia pelos cafés recontada com pasmo, e ouvida entre pasmos.

Rolou de certo muita plaga desconhecida, o tal atamo: foi flôr, foi aroma, foi beijo, foi fructo, foi tudo que possa ser um atamo; fez uma gloria, um renome: o Ega borrascoso e mal velado por aquelle processo de auto-cognominia.

Foi tudo isso; só não foi livro, só não foi obra real.

Não me admiraria, portanto, se falhasses. No entanto ahí vieste, venceste a primeira barreira.

Ilas de vencer muitas outras também, Salve!

Tem um suave titulo o teu livro: suave e mystico.

Holocausto relembra uma premissa muito amada que segue, caminho do altar, a transformar-se enfermo santo, em cinza sagrada, em perfume que vòa e se derrama, pela gloria de uma deusa, a deusa que muita amas, que eu muito amo, a deusa de nós outros homens da penna, a Arte.

Fizeste bem em escolhel-o, e mesmo porque o teu pensamento dominante, a tua personalidade artistica, a tua maneira, tudo se trahe e reçuma daquelle titulo.

Emtanto, eu que tive uma grande sensação de prazer lendo as 80 paginas de teu livro, não me pude furtar aos sobresaltos que a tuas bruscas mutações de modo de sentir me faziam padecer.

Sim, porque ainda ha muito mysticismo na tu'alma, e quando o sceptico resurde, ergue, aquelle gemido sentimental de lyrico apaixonado continua a resoa— como no bosque resoa o canto da rôla, quasi velada pelo forte cantar dos passaros de longo vôo.

E no entanto eu penso que sopitas muito os teus éstos naturaes. Ha no teu cerebro, é evidente, as irisadas nuvens do sonho, as trevas do não-crêr e o fogo devorador dos tropicos; e refreando os teus sentidos com as pêas do preconceito, tu que disseste os os versos de perfumosa volupia—*Seios, Labios*, tu, que sentes n'alma «a febre do desejo», commetteste o negro peccado de por á frente do teu livro aquelle *Velario* muito branco e suave, que parece feito de um véo de comungante.

Ah! o preconceito é terrivel quando actua sobre a alma de um artista.

Não devias nunca ter cedido. Não ha de ser á tua alma que bastará um riso; não ha

de ser ao escriptor cantante de *Pura*, unguido da doçura de Feijó, ao traçar a sua: *Pallida e loura, muito loura e fria*, que contentará um sorriso da mulher amada.

Queres mais, pedes mais, e te accorda o talento esse direito.

A tua musa é forte, é sã; cantam como chilreos matutinos muitos dos sonoros versos que espalhaste no teu livro.

Mas eu não te perdôo esse desvio para trilhos tão alheios á tua maneira de sentir.

Alista-te entre a theoria de nos outros que vamos cantando o Amôr que destroe e crea; a forma sublime na sã pureza immacula; a Vida em toda a sua pujança; a Natureza em toda a sua creação, em todas as suas exterioridades.

Não te importe a dureza do aspecto, nem a estreiteza do preconceito. A flammula ardente da victoria está lá. Vamos busca-la. Vamos conquista-la.

Mas enquanto isso se passa, illudamos os nossos sentidos, embotados pela degeneração dos tempos.

A caminho. E que nos exhaste essa sublime oração do grã-sacerdote da Forma que é Pierre Louys:

«... qu'il soit permis... de revivre le temps... ou l'amour le plus sensual, le devin amour d'ou nous sommes nés était sans souillure, sans honte, sans pêché, qu'il soit permis d'oublier dix-huit siècles barbares, hypocrites et laids, de remonter de la mare à la source, de revenir pieusement à la beauté originelle, de rebatir le Grand Temple au son des flûtes enchantées et de consa crer avec enthousiasme aux sanctuaires de la Veraie foi leurs cœurs toujours entraîné par l'immortelle Aphrodite.»

FRANCISCO CASTILHO.



Tem uma graça infinita
O teu suave pizar
Que a alma toda me agita!
Tem uma graça infinita,
Um que de pose exquisita,
Uma attracção singular!
Tem uma graça infinita
O teu suave pizar.

ALB.

FRANCISCO DA CRUZ ANTUNES

Faz hoje annos este conhecido e estimado retratista a *crayon*, unico no seu genero e que tão alto têm elevado a sua reputação de artista consciencioso e honesto.

O *Tagarela*, felicita-o, desejando-lhe innumeras felicidades.

Azeite Villarinha—O que tem a fama de mas puro, sem receio de contestação—Rua de S. Pedro 154.

LOTERIA ESPERANÇA

HOJE 12:000\$000 por 1\$400 em decimos a \$140 HOJE

Sexta-feira	25	do corrente	15:000\$000	por 1\$300 divididos em 10 ^{as} a 130
Sabbado	26	" "	10:000\$000	por \$130 inteiros
Segunda-feira	28	" "	25:000\$000	por 1\$300 divididos em 10 ^{as} a 130
Terça-feira	29	" "	10:000\$000	por \$650 divididos em 5 ^{as} a 130
Quarta-feira	30	" "	12:000\$000	por 1\$400 divididos em 10 ^{as} a 140

GRANDE E INCOMPARAVEL LOTERIA

Inteiros a 1\$400—NATAL—Meios a \$700

1^o Premio 50:000\$000—Integraes—2^o Premio 50:000\$000

Extracção a 15 de Dezembro de 1904

BANCO UNIÃO DO COMMERCIO

CAPITAL 5.000:000\$000

Rua 1^o de Março esquina da rua da Alfandega n. 1 * CONTAS CORRENTES LIMITADAS

CONDIÇÕES.—Para facilitar a missão dos Srs. negociantes em pequena escala e particulares que precisem de ter sempre em constante mobilisação pequenos capitales, tem este banco creado uma especie de CONTAS CORRENTES, para movimento das quaes será fornecido aos depositarios CADERNETA e LIVRO DE CHEQUES, proprios para talso. O juro será de 4% ao anno, contado semestralmente. A abertura d'estas contas se fará no minimo com 50\$000. As entradas subsequentes se farão de 20\$ para cima. O minimo de cada retirada, será de 50\$000. O total credor não poderá attingir a quantia maior de 10:000\$, quantia esta que, quando attingida poderá ser conservada, retirada ou convertida em letra a prazo fixo. Este systema, além de expedito, não obriga ao depositante comparecer ao banco sinão no acto de abrir a conta, podendo mandar fazer por outrem os depositos ou a cobrança dos cheques. As retiradas podem ser feitas em parcelas ou de uma só vez, independente de aviso.

SAQUES e cartas de ordens e credito de qualquer quantia sobre PORTUGAL, ILHAS E POSSESSÕES, ITALIA, HESPANHA, FRANÇA, TURQUIA, etc. Letras entregues immediatamente. Compra e venda de ouro amoadado e papel moeda estrangeiro.

Esta secção de SAQUES e OURO está aberta diariamente das 8 ás 4 1/2 horas e nos dias santos e feriados até 1 hora da tarde.—*Thomas Costa e José Ribeiro Duarte*, Directores.

CORAGEM



Tencionava ir ali assim a Catumby, mas ouvidizer que havia conflicto em Cascadura, fui me tocando logo para casa.

QUE BRINCADEIRA...



— Eu agora não finjo de lampeão de esquina. Posso levar alguma lamparina e ficar com as lanternas amassadas.

A CARTOPHILIA

Visitou-nos mais um numero d'esta sympathica revista, o 6.º, com um sumario variado e attrahente.

Na secção — *Opiniões sobre o cartão postal illustrado* — lemos as seguintes linhas, firmadas pelo nosso estimado collaborador Dr. Heraclito Bias:

«Todos têm a sua mania, e cada época têm a sua. Ha manias prejudiciaes como as ha inoffensivas.

O cartão postal é a mania inoffensiva e deleitual de todos na época hodierna.

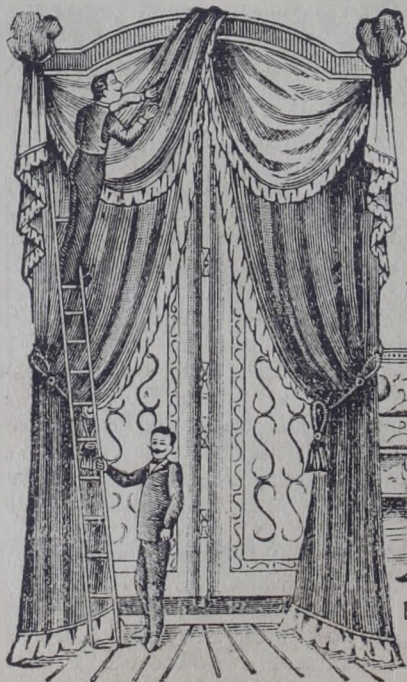
Bemdigamos o cartão postal!

Elle é o transmissor das idéas e deleita a vista; elle liga mais estreitamente os corações amigos ou amorosos; elle realiza o preceito — *utile dulci*: ao mesmo tempo que é util, é attractivo.

Fossem todas as manias como a do cartão postal!»

PAIOS DE VILLARINHA. — Os mais saborosos que vêm ao mercado. Confeitaria Vaz — Rua de S. Pedro 154.

«TRIUMPHANTE» — Vinho velho do Porto A. Pinto dos Santos Junior & C. — Rua S. Pedro, 154.



TAPEÇARIAS E MOVEIS

22A RUA DA QUITANDA 22 B
ESQUINA DO BECCO DO CARMO

ARTHUR LEITÃO
RIO DE JANEIRO

ESPECIALIDADE

EM CORTINAS, REPOSTEIROS
ARMAÇÔES PARA JANELLAS
CORTINADOS PARA CAMAS
PELLES, TAPETES, ESTEIRAS
E OLEADOS PARA FORRAR
SOALHOS
GRANDE VARIEDADE DE
MOVEIS E TODOS OS
ARTIGOS PROPRIOS
PARA ORNAMENTAR SALLA
TUDO BOM E BARATO

ESTE ESTABELECIMENTO TEM UMA BEM ORGANIZADA OFFICINA DE
ARMADORES E ESTOFADORES



1918

ORAI DA

VALSA

Por Julia J. Aguiar

PIANO

The musical score is written for piano and consists of five systems of music. Each system contains a treble and bass clef staff. The key signature is two flats (B-flat major), and the time signature is 3/4. The piece begins with a dynamic marking of 'p' (piano). The notation includes various note values, rests, and articulation marks. There are repeat signs and first/second endings throughout the score. The piece concludes with a final cadence.

A handwritten musical score consisting of eight staves. The notation includes various note values, rests, and dynamic markings such as 'p' and 'f'. The score concludes with a double bar line. The text 'D. C.' is written in the lower right area of the page, and 'L. THADDEU.' is written at the bottom right corner.

D. C.

L. THADDEU.

B¹.....

Handwritten musical notation for the first system, consisting of two staves. The top staff is in treble clef and the bottom in bass clef, both with a key signature of two flats. The music features various note values and rests.

Handwritten musical notation for the second system, consisting of two staves. The top staff is in treble clef and the bottom in bass clef, both with a key signature of two flats. The music features various note values and rests.

Handwritten musical notation for the third system, consisting of two staves. The top staff is in treble clef and the bottom in bass clef, both with a key signature of two flats. The music features various note values and rests.

Handwritten musical notation for the fourth system, consisting of two staves. The top staff is in treble clef and the bottom in bass clef, both with a key signature of two flats. The music features various note values and rests.



PERRIS

PVZ
944 A.D. LILL

CORBINIANO VILLAÇA



Não se esqueçam e não falem amanhã ao concerto deste distinto artista no Conservatorio Nacional de Musica. O programma é esplendido; organizado por Mlle. Camilla da Conceição e Corbiniano, e com o valiosissimo concurso dos professores Niederberger, Jeronymo Silva, Arnaud e Quirino de Oliveira. O Corbiniano aqui está sobre a palma da mão do *Tagarela*, apresentamol-o ao público intelligente e, amante da boa musica

A verdade acima de tudo

Tendo empregado na minha clinica o preparado therapeutico denominado ELIXIR DE MASTRUÇO, venho attestar o seu valor nas molestias dos órgãos respiratorios, considerado já como o mais poderoso medicamento nas tosses rebeldes, bronchites chronicas, coqueluche e tc., etc., porém salientou o seu valor therapeutico sobre dois factos occorridos na minha clinica :

1.º — O valor hemostatico do ELIXIR DE MASTRUÇO, empregado contra as hemoptyses dos tuberculosos, como aconteceu em um cliente de 28 annos de idade, atacado de uma tuberculose incipiente, tendo repetidas hemoptyses, a primeira das quaes remontava a 15 dias e ter sido bastante forte; apesar do tratamento habitualmente prescripto em semelhantes casos, ellas se reproduziram.

Recorri, então, a este novo medicamento que debellou estas *hemoptyses*. Desde esse momento, isto é, ha quatro mezes a esta parte, o meu cliente não foi mais victimado por estas hemoptyses, fazendo uso sómente de um vidro desse preparado.

2.º O valor reconstituente em virtude da sua acção *estimulante* da nutrição e assimilação, como succedeu em uma cliente de 15 annos de idade, tratada ha tres mezes por confrades homœopathas. Esta cliente tossia horrivelmente, tinha emmagrecido muito, debilitada, sem forças e tinha suores nocturnos que muito a enfraqueciam, a expectoração abundante, o fastio era grande; depois de ter aconselhado muitos tonicos, recorri ao ELIXIR DE MASTRUÇO e depois de ter instituido este novo tratamento á minha cliente, o appetite foi apparecendo, a tosse diminuindo consideravelmente, os suores nocturnos desappareceram e as forças se recuperaram, restabelecendo se completamente sómente com o uso de tres vidros do ELIXIR DE MASTRUÇO, medicamento este que vem enriquecer o nosso arsenal therapeutico.

O que venho expôr affirmo sob a fé do meu grão.

Acceitem VV. SS. os protestos da minha consideração e assigno me — De VV. SS. att. criado — *Domingos Ferreira*, doutor em medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro.

Este novo medicamento combate com segurança immediatamente a febre dos tísicos e cura todas as molestias do apparelho respiratorio como sejam ar, *tosses rebeldes, asthma, coqueluche, bronchites, hemoptyses e tuberculose*, como provam o grande numero de attestados de pessoas acima de qualquer suspeita.

Vende-se em qualquer pharmacia ou drogaria de primeira ordem.

Deposito geral -- Rua do Hospicio, 42

BENEDICTUS!

Ainda noite não era.
Bruxoleava uma estrela,
Uma só; fulgida: ao vel-a,
Lembrei-me logo de ti.
Num doce enleio fitando
Aquelle ponto de prata,
Minh'alma já se arrebatava
Além... te beija e sorri.

Da terra á gloria elevado,
Rimas ouvindo sonoras,
Ao desfolhar das auroras
Lá - doutros mundos e sões.
Tu me falaste dos vates,
Que, como estrellas desfilam,
D'outros, que sempre rutilam,
Candentes, rubros pharões.

Beijos ouvi carinhosos
Por toda a parte sôando...
Petrarcha vi dedilhando
Em lyra d'ouro e crystal.
Dante, adormido, sonhava,
Beatriz, juncto, sorria,
Tasso, inspirado, dizia:
-«Eleonora immortal» -

Abriu fulgente no espaço
Clarão ridente e fecundo;
Um mar de luz, vasto e fundo,
Aos olhos meus se rasgou!
De tartaruga gigante
Na crôsta lucida e fina,
Novo baixel, á surdina,
Um povo immenso passou.

Que navegantes ousados
Esses, na morte que imperam?
Inda mil sóes reverberam
Por entre as vagas azues;
Inda fagulhas despedem
Dos remos certos ferindo
O equoreo campo... emergindo
Dourados peixes tafues!

Eram poetas errantes,
Da Grecia antiga lembrados.
Aos jogos iam, sagrados,
Cantar na lyra e vencer;
Genios, que a morte roubara
E, alli, tão calmos, risonhos,
Na patria santa dos sonhos
Timbravam: Crer e descrever!

Ella me ouviu suspirosa.
Do ledô sonho acordando,
Não mais a vi, desfilando
Outra ligeira - apagou.
Do vento agora revólto,
Como no marmor o escopro
Vibrando, o rigido sópro
Na terra estar me avisou.

Morno, pesado ambiente!
Onde a estrellinha se atufa?
Escuto vozes... na estufa
Alguem de dores gemeu...
Alguem se extorce no leito
Gelido, trio, mortuario...
A noite - foi-lhe sudario:
Bemdicto! sim, que morreu.

SYMPHRONIO CARDOSO.

TREPAÇÕES

E aquella pontezinha sobre o canal do Mangue, em frente á Companhia do «Ex fumo dare lucem?»

Enfeitaram o canal, fazendo sobre elle mimosas pontes, illuminadas por candelabros, *cheias de nós pelas costas* como lá diz o vulgo, e a tal Companhia arruma-lhe aquella ponte de madeira com lampadas á gaz, muito mal arranjada e fóra muito de moda!

Com certeza não sahirá mais d'alli.

Mas... ah! já sei... é boa a idéa; o canal do Mangue teve sempre as honras da immundicie, do *rocôco* e no

estylô D. João Charuto. Hoje se vê transformado em *art-nouveau*; a Companhia do Gaz, porém, é que não quer saber e, tencionando imitar o rifão que diz:

«Quem foi rei sempre teve magestade» - disse com seus botões: «Quem foi Mangue sempre teve porcarias» - E cascou a tal ponte! »

Cahiremos tambem hoje em cima de certos proprietarios que sem escrupulo de especie alguma, alugam pardieiros, estalagens, commodos immundos e em estado de verdadeira ruina. Um d'elles é o proprietario de uma *Avenida*, na rua do Alcantara, com as casinhas em ruinas, que quando um tecto ameaça desabar espeta-lhe um pão como arrimo, e nada mais.

Essas arapucas, verdadeiras espadas de Damocles, sobre a cabeça dos inquilinos, rendem mensalmente cobreira grossa que vae encher mais e mais o *pé de meia do gajo*.

E os suicidas?

Ah! meus amigos, vocês tambem merecem trepação! O revólver, o laço,

o kerozene, o acido phenico, não têm descansado ultimamente. Mas, fosse eu auctoridade decretava logo o seguinte:

- «Todo o sujeito apanhado, tentando contra a propria existencia, será immediatamente... fuzilado».

Assim punha cobro á tanto suicidio.

FURÃO.

AURORA SERGIPANA

A' poesia languida convida,
Numa flamma suave, a aurora accesa.
Matiza o céo, esmalta a redondeza,
Da noite resurgindo o dia: - a vida.

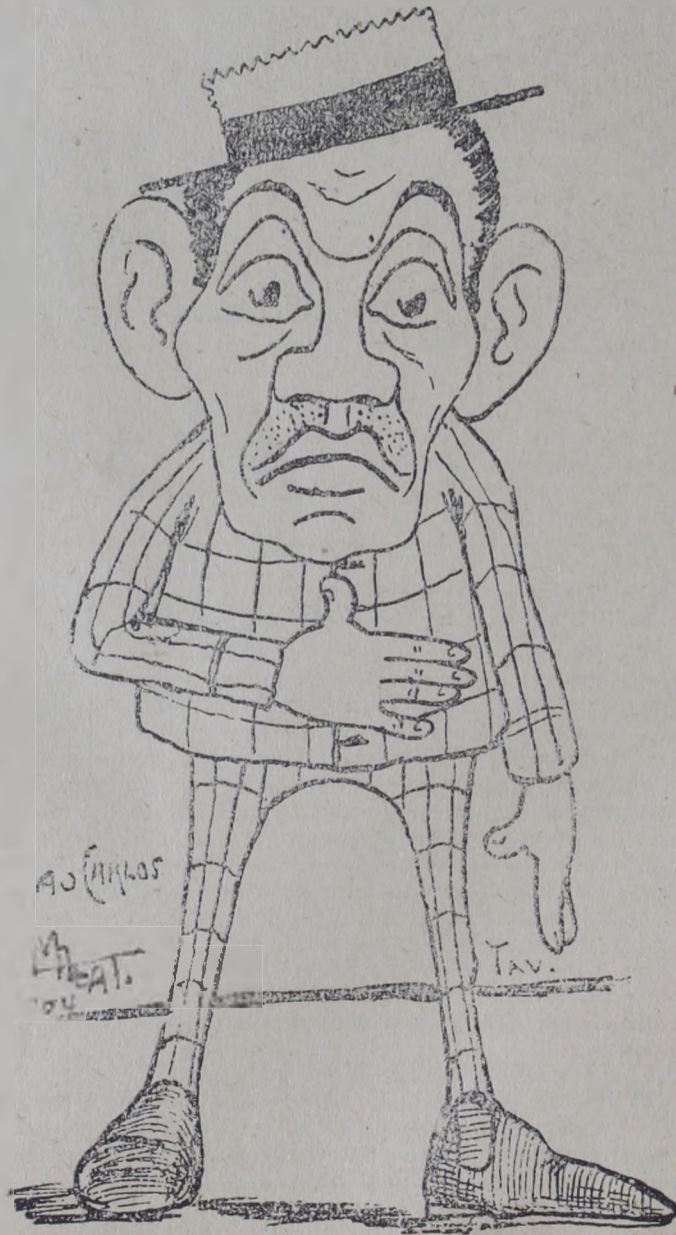
Do coqueiro na palma retorcida,
Tão meiga, contemplando a natureza,
Com doce voz, maviosa singeleza,
Descanta a patativa: - ave querida.

Logo após, alça o vôo ameno e ledô.
Na plenitude azul, eil-a se abysma,
Sem cobiçar os fructos do arvoredô.

Rutila a nuvem, fulge, iria o prisma...
Segreda o vento á flor: - «O sol!» - E quedo,
Serenô o olhar, ajoelha o boi e scisma.

SINCAR

UM AMADOR EM APUROS



- Já fui assassinado no drama, como é que o ensaiador quer que eu apareça ainda na comedia?!

ELLA POR ELLA



TINTEIRO: Sempre fui seu amigo, defendi-o ardentemente no Conselho, veja agora que já sahi se me arranja um logarzinho na instrução: eu sei *falá e escrevê* muito bem, mais melhor que muitos *jornalista*.

Club A. M. Dias Jacaré

Realizou-se domingo ultimo a 9ª corrida deste já glorioso Club. O recinto do mesmo achava-se literalmente cheio de gentis senhoritas, Exmas. familias e cavalheiros.

O programma constou de 4 pareos á pé, 3 de bicyclettes, e 3 torneios de tiro.

Foram vencedores do 1º pareo em 1º lugar, Oriental e 2º Cecropia. O 2º pareo não se realizou. No 3º pareo empataram Oiram e Oriental. 4º pareo 1º

Smoff e 2º Junot; 5º pareo em 1º Zag, 2º Cá e Lá; 6º pareo 1º Zure, 2º Oiram. 1º torneio Raul Wellisch, 2º Manoel L. Ferreira, 2º torneio em 1º Antonio Rodriguez e 2º Alvaro Costa.

Os outros pareos não assistimos por não nos podermos demorar mais.

O nosso companheiro foi immensamente obsequiado pela digna directoria, incansavel em prodigalizar gentilezas aos seus convidados, salientando-se os Srs. Alvaro Costa e Maximino Alvarez.

Uma festa encantadora.

Revista Charadistica

Simplemente esplendido, está o 13º numero desta bella publicação, completamente reformada e tendo á sua vanguarda o bravo *Marechal*.

Simplemente esplendida.
Gratos.

ESPECIAL CANJA — e outras iguarias supimpas. Só no restaurant Montanha, á rua da Carioca n. 65.

VALENTÃO



— Com uma faca na mão não houve... lampeão que me resistisse !

CLUB ESTRELLA DO ORIENTE

Domingo, 13 do corrente, houve uma bella festa neste club, cuja séde é na Estação da Piedade.

Ao meio-dia o prestito do Club, que se incorporara á União dos Operarios de Sapopemba, dirigiu-se á capella do digno socio Sr. Commendador Assis Carneiro, onde se effectuou a benção dos estandartes do Club e Collegio Estrella do Oriente, mantido pelo Club Estrella do Oriente, tendo servido de paronympho nessa solemnidade o mesmo Club. Esse collegio, que dá instrucção e educação a 50 alumnos, é dirigido pela Exma. Sra. D. Rosalina Rivas.

Dada a benção aos estandartes, realizou se opiparo *pic-nic* no elegante pavilhão *Nmi*, na residencia da Sr. Commendador Assis Carneiro.

Em seguida o Club e a União dos Operarios de Sapopemba fizeram uma passeiata por diversas ruas da Piedade, comprimentando, precedidos de uma banda de musica, suas co-irmãs.

A's 8 horas da noite deu-se começo a animado e entusiastico baile, que se prolongou até a manhã seguinte. Ao piano salientou-se a Senhorita Djanira de Mello, distincta e talentosa alumna do Conservatorio Livre de Musica, a qual com o seu lindissimo e selecto repertorio deslumbrou todos que tiveram a ventura de estar presentes.

Innumeras foram as pessoas, senhoras, cavalheiros e senhoritas, que compareceram á bella festa, havendo nós podido nctar as

S tas: Djanira de Mello, Palmyra Lima, Rita Lima, Olivia Lima, Carmelita Rivas, Maria da Silva, Dalila Marques, Minervina Vargas, Emilia Leitão, Isabel Pereira e Djanira Dias; as Senhoras DD. Thereza Teixeira, Florentina de Oliveira, Rosalina Rivas, Virginia de Mello, Durcelina de Carvalho, Isabel Monteiro e Augusta do Nascimento; e os Srs. Intendente Capitão Teixeira Sampaio, Camillo Tolentino e Renato Gama.

Varios jornaes da nossa capital se fizeram representar.

A' distincta directoria do Club, composta dos Sr. José de Oliveira Piza (presidente), Manoel Francisco de Souza (vice-presidente), Antonio Rivas (1.º secretario), Francisco Vieira da Silva (2.º secretario), Joaquim Ferreira da Costa (thesoureiro), Manoel Alves (1.º procurador) e Antonio Dias Ferreira (2.º dito), o *Tagarela* agradece, cheio de gratidão, o cartão que lhe foi enviado e a gentileza com que foi tratado o seu representante, na extraordinaria reunião de 13 do corrente, a qual deixou impressão indelevel e inesquecível em todos que tiveram a dita de assistir a ella.

E augurios sinceros de que seja ininterrupta a prosperidade de tão promettedora Sociedade.

Recebemos os estatutos da Associação Charitas, altamente humanitaria, fundada em 7 de Agosto do corrente anno.

Agradecidos e que prosiga feliz em sua nobre senda.

CAVEIRA!

Ao Lincoln da Cruz Machado
(Chacom d'Azur).

Rijo, impassivel, mudo, condemnado,
Na minha alcova solitaria e triste,
De um misero esqueleto separado,
Eternamente a rir, um craneo existe.

De quem fôra este craneo? Quem, sonhando,
Nelle habitara nas remotas éras?
Quem nos dirá, se em gozos, palpitando,
A vida não passou entre chimeras?

Quem nos dirá porque, sorrindo, agora,
Nesta expressão mordaz, indefinida,
A funebre mudez nos apavora?
Ninguem, por certo, ha de narrar-lhe a vida...

Por isso, peço, ó meu conviva austero,
Que tu mesmo nos contes tua historia.
Falla, dize o que fôste, Dante ou Nero?
E que fizeste na existencia ingloria?

Conta a miseria, as dôres, a amargura
Deste grilhão da vida antes da Morte;
Teu destino fatal narra, murmura,
Inda que cheio de saudades corte!

Tentaste descobrir nos céos profundos
Essa velha utopia da ventura?
Ou quizeste fugir para outros mundos,
Para evitar a magua ou a sepultura?

Ou, apenas, buscou tu'alma etherea,
Tocar sómente a luz e vir tranquilla,
No covil miserando da materia,
A Paz, de novo, procurar na argilla?

Ou não tiveste idéa ou pensamento,
Ou crenças e illusões no coração?
Foste apenas chumbado ao soffrimento,
Nunca tiveste, acaso, uma paixão?

Seriam verdes, negros, luzidios,
Pardos, castanhos, docemente azues,
Estes teus olhos hoje tão sombrios?
De que côr eram, quando tinham luz?

E quanta vez ao Céu, vendo-os partir,
Tu te julgaste para o Amor nascido!
E quanta vez sonharam sem dormir,
Ou te fizeram vencedor, vencido!

Deste teu labio, outr'ora, purpurino,
Quantas vezes, num verso, em doce enleio,
Vate, deixaste um madrigal divino.
Poisar na curva virginal de um seio!

Quantas vezes tu'alma inteira, louca,
Subiu, nervosa, num fremente adejo,
E sentiste-a tombar dentro da bocca,
Atravessada no punhal de um beijo!

Dize, ao menos, teu nome, anda, responde:
Tasso, Petrarca, ou simplesmente Fausto?
Onde morreste ou te mataram, onde?
... E nada disse o luctador exaustio!

Torva existencia theatral, insana,
Que a todo ser a mesma dôr destina!
Oh! comedia sem fim da vida humana,
Que num só acto tragico termina!

A mulher sem pudôr, a virgem pura,
A criança, o precito, o velho, o justo,
Hão de soffrer do berço á sepultura,
Porque esta vida é um leito de Procusto!

E' lei fatal, meu luctador sombrio!
Hei de sorrir tambem á terra inteira,
Calmo, sereno, imperturbavel, frio,
Na ironia feral desta Caveira!!

Rio, 904.

SYLVIO HELENO.

Azeite Villarina. — O que tem a fama de mais puro, sem receio de contestação — Rua de S. Pedro 154.

D'AQUI E D'ALI

II
«O BORE'»

Era muito conhecido ha annos nesta cidade um pobre diabo, appellido Boré, que vivia sempre em uma semi-embriaguez interessante.

Todos o conheciam e citavam-lhe os ditos, os quaes embora fossem avinhados, não deixavam de ser gaiatos.

Ninguém sabia de onde elle era, e viera, e como se chamava.

Era o *seu* Boré, e ninguem queria saber do resto.

Vivia da caridade publica e conhecia como o actual Seixas, todas as delegacias e prisões.

Não se ouvia nunca o Boré proferir palavradas, nem metter-se em barulhos. Era sempre calmo e comedido.

Uma das suas *batatas* foi no largo de São Francisco, esquina da rua do Ouvidor.

Achava-se elle de pé e sem dizer palavra.

Muitos garotos cercavam-n'o, esperando impacientes que elle sahisse com uma das suas.

E o Boré permanecia calado.

Passou, porém, pelo largo, um carregador com o competente cesto á cabeça.

O Boré chamou-o :

— «Psiu ! oh !» —

— «O que é ?» — perguntou o carregador.

— «Chega-te aqui a mim...» —

O carregador chegou-se.

— «Bota o cesto... no chão» —

— «P'ra que?...» —

— «Bota aqui o cesto... eu pago»...

O carregador obedeceu.

Elle então cambaleando, mettu se dentro do cesto e disse :

— «Ora... põe-me esta porcaria agora na praia...» —

Uma vaia dos circumstantes deu por finda a pandega.

Outra vez, estava o seu Boré mais *chumbado* do que de costume.

Parado em uma esquina, nada dizia e parecia esperar alguma cousa.

A competente molecada cercava-o, esperando.

Um policia passeiava de um lado para outro fazendo ronda.

E o Boré, callado como um rato, continuava de pé, com o olhar vago, pregado na parede fronteira.

O soldado scismou e n'uma das suas vindas, chegou-se a elle :

— «O que é que você está fazendo?» —

— «Eu... eu .. nada...» —

— «Porque não vae para casa?» —

— «Pois eu já vou...» —

— «Então vá, não fique ahi.» —

— «E' que estou esperando.» —

— «Você não têm casa?» —

— «Tenho,tenho o meu quarto ; aqui está a chave.» —

— «Mas, então porque não vae?» —

— «Não é preciso...» —

— «Não é preciso?» —

— «Não senhor...» —

Como ?

O Boré rio-se.

O soldado repetiu a pergunta.

Foi esta a resposta :

— «Não está tudo andando á roda ?

Não estão a passar todas as cazas ?

Quando passar a minha eu metto a chave e entro.» —

Um bello dia desapareceu das ruas da cidade o Boré, o conhecido Boré, pandego inoffensivo que trouxe a garotada da cidade em hillaridade durante muitos annos, e que dasappareceu sem que se soubesse onde teria sido recolhido ou enterrado.

E assim passam pela vida alguns homens dos quaes todos os outros se occupam e de que ninguem mais se lembra apenas desaparecem.

HELIOS SAKATRAPOS.

PERFIS ACADEMICOS

— — —
O DUO GYNECOLOGISTA

Um, japonéz é todo no bigode,
Outro, porém, possui o dito *russo* ;
N'um ha apenas pequenito buço,
No outro ha repas que o Zéphiro sacôde...

Cada um faz o serviço como pôde...
Bra ileiro o primeiro e sem rebuço
Nas maneiras que aqui não esmiuço
O outro europeu no tom (mas que pagode !)

Tem um, no rosto a pallidez marmorea,
Da virgem pura, casta e merencorea,
O outro o rubôr das phrygias carapuças...

Tantos contrastes causarão surpresas :
O *russo* tratará das japonezas
E o *japonéz* ha de curar as russas !

FAMB.

PAIOS VILLARINHA. — Os mais saborosos que vêm ao mercado. Confeitaria Vaz — rua de S. Pedro 154.

COMO SE FAZEM OS EXAMES...



— «Papae, eu fiz exame hoje e fui approvedo com distincção.
— Ah ! malandro, isso tudo devido a tua actual e bôa *ex-colla*.»

QUE NOVIDADE!...



As coisas estiveram tão pretas que até as ruas ficaram às escuras !

CARTA DE TROPEIRO

Amigo e Sr. Redactor.

Desembestando para Minas, minha terra natal, venho por meio de suas columnas que são de muito falar, como o indica o mesmo nome *Tagarela*, fazer logo as minhas despedidas a todo o povo desta cidade.

Aproveito o machado para derribar outro pau, que vem a ser : agradecer, publicamente aquella fila de carros, parada, lá, na estação á minha espera, na hora do desembarque, e cada qual porfiando de me querer conduzir para o pouso do meu destino.

Já doutra vez quando vim de companhia com o reverendo vigario, eu me vi aqui mais embaraçado com os homens que chamam de *cocheiros*, do que lá em cima com a moega do moinho e a repreza dagua, capaz de encher, num desandar de foices, o tal buraco ou rego, sem serventia nenhuma, que tem o pomposo nome de Canal do Mangue.

Eu vou muito satisfeito do seu bom acolho natural; mas crente devéras que tudo por

aqui é como o Canal do Mangue: uma completa e perfeita mangação.

Estive tambem na estação chamada das Mangueiras e visitei de passagem o Corpo de Bombeiros e assisti o trabalho das mangueiras do referido corpo, tal e qual os azeiros que nós fazemos lá na roça, quando péga fogo no taquaral; só com a differença que nós lá trabalhamos de enxada e facão, sem os taes bonnets de dois bicos e correame á cintura. Ali — é pé descalço, chapéo de couro á cabeça, *pito* velho ao canto da bôcca o machado de gume afiado em punho, cortador e certoiro como aquelle que, de uma feita, torou rente pela cabeça o dedo grande do pé do meu compadre Thomé. Foi sangue que espirrou numa toada e vermelho mesmo da cor da saia da Chica Benta que é feita de baetão.

Não sei mais agora quando será, si Deus o permittir, a minha nova tornada; mas, como gostei muito de sua feição e do seu bom modo de tractar, prometto ao sr. redactor Peres, lhe mandar, de quando em quando, alguma prosa roceira, ou versos, cantados ao desafio na palhoça do Venancio, pelas noites de *serão*, quando rompe o luar e esbraveja a

cascata no matagal sombrio, onde a rôla geme de saudade.

Para que deixe uma impressão mais sentida, vou compôr umas quadrinhas em signal de nossa despedida.

Nasce a lua no horisonte
Rebenta no matto a flor,
O tatú rôla do monte,
Bróta a saudade do amor.

A paca morre ferida,
Canta alegre o caçador;
Chamam pavio á torcida,
Bróta a saudade do amor.

O baio come no coxo,
A viração faz rumor;
Sem chifres o boi é môcho,
Brota a saudade do amor.

Vou comprar nova burrama,
A tres por dois, no valor;
Desgraçado de quem ama,
Brota a saudade do amor.

Permitta que metta a viola no sacco; porque, si me descuidar um momento das arrumações e das encommendas particulares é bem possivel que o damnado do trem que não cochila, como o meu cavallo baio no tôco, parta daqui, sibilando, com medo de boi na linha, como aconteceu na ponte da Sapucaia, donde caiu como um sapo o novinho pintadinho do Chico Pintadinho.

Eu vou chegar lá pelas cinco horas da tarde, quando o sol já não arde; e espero encontrar na estação da localidade um immenso povoréo, que, botando fóra a modestia (com a marca de fumo de nosso uso) sou de todos muito querido e afleioado: haja vista um cargueiro de rapaduras, que recebi de presente no dia de meus annos.

Vou dar a ultima foçada nestas letras, contra o tronco da sympathia, para enxertar um galho de saudade, que fica lagrimejando para attestar quanto significa neste mundo *cimentado*, amizade em coração de tropeiro.

Espere letras minhas e uma *folha de despacho*, comprada por vinte réis, (que é uma pouca vergonha!) para retirar da Central os seguintes objectos, sendo creatura viva e de pennas verde-amarellas: um papagaio muito falador, que, além de dizer o nome do Floriano, responde tudo por esta via: («Papagaio real, quem passa? é o rei que vae a caça. Papagaio real, quem lida? é o Frontin no eixo da Avenida. Toca trombeta, meu louro!») — tres canudos de queijo, um bacorinho, duas capoeiras de gallinhas e um sacco de milho de canjiquinha, pilada pela mão da Josepha, que é uma tafulona de morena, com dois olhos pretos luminosos, de muita scintillação, moça d'um falar tão ameno como o de quem comeu doce de leite secco em fatiota; moça d'um sorriso tão matador que a gente não sabe si está morrendo ou si vive ainda suspirando por uma carinha tão bochechuda e tão linda!

Acceite, com todo o desembaraço o derradeiro abraço ou o abraço derradeiro.

Do seu admirador tropeiro.

Martinho Pipocas das Bibocas, rachador de tabôcas.

N. B. Não é por causa da poeira que me arretilo; é por via da vaccina, que só parece coisa por sina, no substancial dizer de dona Porcina.

O mesmo, com angü e torresmo.

FABRICA SANTA CRUZ

Ilha do Governador

ESCRITORIO

66, RUA SETE DE SETEMBRO, 66

1º ANDAR

Vendem-se tijolos e telhas em qualquer quantidade.

A MORTE

A memoria de minha amada Mãe

A quem deixará ella subtilmente de affagar? Compadeço-me daquelle que não a sentiu ainda, quanto maravilhada invejo a quem a vê em si como parte de sua alma e com ella voluptuosa eleva-se aos delirios que não têm termos.

A morte é o ideal da felicidade.

Mortaes nascemos todos, porque a morte reside na natureza; só Deus comprehende esse anjo e esse germen.

Quanta belleza e paz nessa realidade simples onde floresce a verdadeira alegria da existencia, illusão que illumina nossos semblantes melancolicos reflectindo as emoções sua vesde admiração, de conforto, prazer, modestia e sorriso!

E' ella que habita nos corações dos que soffrem; é communicativa, acalentar-nos-ha um dia fazendo nos talvez mergulhar num céo immenso, algemarnos-ha numa revoada de anjos que nos enlançarão sorrindo-nos e bafejando-nos com seus beijos puros e innocentes.

No seu collo contemplaremos talvez que melhor ainda, as eminencias longiquas, tintas de roseo, o verdor tão lindo do prado, o lucto triste do bosque, os rusticos galhos das arvores que tremem festivamente aos osculos da viração que mansa passa, os pastores com os seus rebanhos que lanquidos caminham no matiz dos campos.

Quem sabe se ao termos a frente repousada nesse seio nos acharemos rodeados pelas caricias de um por de sol num horizonte vastissimo, de um mar conflagrado pelo admiravel crepusculo, vendo o nascer das manhãs, divagando pelas praias.

Veremos na mesma fôrma as borboletas de saphiras e oiro, deslisarem vaporosas nas hastes e nos lindos rosas, nas pétalas das flôres e nas lascas orvalhadas do rocio da manhã, o vôo da ave que é livre, o grito do rio que é soberano, o cantar selvagem do mar, a altivez conquistadora do monte; o carinhoso agasalho da brisa, para a modesta pastora que a longa calma passa á sombra de frondosa copa, o beijo para a véla do navegante, o affago da luz divina das estrellas para a alma e imaginação de artista sonhador e inconsciente.

Tu, mãe querida— foste para o seto dessa poesia deleitavel, foste ouvir a muzica castissima dos anjos louvando esse Deus deslumbrante de bondade e de ternura, essa alma feita de compaixão e piedade.

Que louca sou em chorar-te — só agora és feliz!

Ao partires deste mundo nos teus ultimos arrancos da agonia, enquanto beijava-te a frente fria — conio soffreu minh'alma ao ver que entreabrias os maguados olhos para derameres duas soffredoras. pallidas e saudosas lagrimas.

Choraste! Choraste minha mãe porque não comprehendeste para onde ias, agora sorris... Sorris tão infinitamente feliz porque Jesus Christo que supportou sem um gemido o martyrio do Golgotha, dando ao mundo a salvação eterna, ao ver e a alma bafejada ainda que depois de tantos soffrimentos, por aguns peccados, ves? seus braços abriram-se para receber-te e seus labios, longe de balbuciar uma accusação, deram passagem ao murmurio, ao balsamo captivante, puro, suave e bom de uma phrase de perdão.

Lançou-te os olhos bondoso, sorriu-te com o mesmo sorriso complacente, e que meigamente illumina o justo, enchuga as lagrimas aos desgraçados, perdoando o culpado!

NA SUISSA



Outra quadrinha que nos enviou o nosso estimado amigo José da Rocha Mello:

Não estou já tão contente
Como estava inda outro dia:
— Minha dama *alvi-nitente*
Anda agora fugidia...

Sê feliz, mãe amada, dorme em paz que eu rezarei por ti, o pranto que verteste tão dorido Deus já enchugou, advinho, balbuciendo-te piedoso: — Não chores filha minha, soluças pelos que amastes na terra, — sorri, pois que um dia partirão desse mundo e virão como tu dormir no meu seio para sempre!

LUCILIA DE CASTRO

Rio, 12 de novembro de 1904.

Recebemos o primeiro numero d'*A Sentinella*, organo do Club da Guarda Nacional do Estado de S. Paulo.

São seus redactores Drs. Fausto Ferraz, José Piedade e Pamphilo de Assumpção, tendo como director-gerente o capitão Juvenal Amaral. Em sua pagina de honra publica os retratos do Dr. Rodrigues Alves, actual

presidente da Republica, Dr. J. J. Seabra ministro da justiça e do coronel Carlos de Campos commandante superior interino da milicia civica paulista.

A Sentinella tem por programma propagar as idéas liberaes, defender a democracia, por cuja causa estará sempre alerta.

Ao novo collega desejamos innumerables felicidades.

Raridades Paquetaenses

RETRATINHOS A CARVÃO IV

Catholico, apostolico romano,
Out'ora fervoroso spiritista,
Mudança tal, por certo, dá na vista:
Alguma coisa *tem* do Vaticano...

Não é, porém, o timido deus Jano
E que eu em tal ideia não insista,
E' bem franco, leal, partidario
Da monarchia deffensor sem damno.

O *ferrão* aprecia e vae cortando,
Sem medo e sem pavor o *grande bando*
Sem treguas dar, sem dar uma só pausa...

E' habil e tem mesmo algum talento
E' advogado: ganha muito tento...
Defende muito bem a propria causa!

PHOTOGRAPHO.

P. S.— Em virtude de uma viagem que fiz a negocio proprio, impossivel me foi continuar com esta secção, durante o tempo da viagem. Eis, pois, a razão, que dou e ao mesmo tempo peço desculpa aos amaveis leitores das «Raridades», por tel-os privado de tão deliciosa leitura.

Tendo chegado hontem (10) deparei com o «retrato do photographo» e como na redacção desta folha disseram que era o meu, fiquei surprehendido de nelle só ter encontrado como allusão á minha pessoa o *latim*, pois, em 2 retratinhos que fiz, estampeei citações mui conhecidas.

Não tenho a felicidade de ser academico e nem tão pouco a de ter conseguido captivar a sympathia de alguma gentil paquetaense...

Folgo, porém, de saber que terei de hoje em diante um esplendido auxiliar nas indagações para o vasto *pantheon* das raridades.

PHOTOGRAPHO.

NÃO FOI..

(A JUVENAL GUIMARÃES)

Não foi nos céos que eu me inspirei. A Musa Cheia de fé, constantemente amando,
Vae nos ardentes sonhos, dilatando
Todo o enthusiasmo que um amor accusa!

Não foi nos céos que a minh'alma, confusa,
Viu refulgir o astro venerando
Da minha inspiração, menos-presando
Da vida alada, esta paixão diffusa!

Não foi! no azul de um bello firmamento
Cuja emoção lhe traz deslumbramento,
Lhe traz poesia, encanto e nostalgia...

Não foi! Querida, a inspiração eu tive-a
Ao contemplar a tua face nivea:
De um só olhar, gerando sympathia...

JOSÉ GONZAGA DE SOUZA

Ribeirão Preto (S. Paulo), 24 de Outubro de 1904.



TORNEIO DE NOVEMBRO

Dois premios aos maiores decifradores

PROBLEMAS Ns. 51 a 65
CHARADAS NOVISSIMAS

Suspenda a nota do couro que é doce.—1-1-1

Ha sete dias corre o *Tagarela*.—3-2
D. ZINHA.

A ilha que é de todos, tambem é do governo.—1-3

Anda para traz com pena de não andar em dia.—3-1

CORIOLANO—E. do Rio.

O numero de pessoas vaccinadas está na igreja.—2-1

O manto do Camacho serve para limpar os pés.—2-1

DR. LOROTA.

CHARADAS BIFRONTES

2—Rouba do buraco.

2—Todo jogo acaba em leilão.

JUPY-MIRIM—S. Paulo.

CHARADAS METHAMORPHOSES

Ao Jocelyno

2—General de mentira R/M.

2—Este métal faz uma pessoa agradecida P/G.

2—Olha o homem que vende fructa S/R.

DR. ESTRAGADO.

CHARADAS BISADAS

3—Só quem falla é esta mulher. *Mi* não diz nada.—2

3—Animal, *mel* tenho nos pés.—2

DR. ANYSIO.

CHARADA ANTIGA

Qual será o teu destino—2

Si vergonha não tiveres?—2

E si tu não fores fino,

Tens vermelho... se quizeres!

LEIGO.

ENIGMA

X 200

118

DR. OX.

Decifrações dos problemas que foram publicados durante o torneio de Outubro: Enigmatista, Aquilão, Esquimanto, Falacha, Bichoca, Luco, Janota, Campanha, Sondarga, Piaca, Jamelão, Damascos, Cavala-cala, Agora-ara, Patola-pala, Enganoso-enganosa, P-ler-Peres-rei-s, Bata-barata, Bando-ban-

didado, Tens (disse ao mosquito) em baixo da aza um instrumento de inquerito—1-1-1: Pesquisa, Julião, Galgo, Negro-ponto, Calçada, Sapoti, Cortina, Painei, Larapio, Norival, Valente, Mariola, Lydia, Escripturação, Casacão, Lisboa, Regula, Liberata, Violino, Pantufada, Jaco-Cora, Chata-Tael, Palco-Coche, Geba-Babé, Lula-Lata, Lisboa, Escripturação, Para os grandes males, grandes remedios, Reparo, Con-toata-conta, Angelina, Medina-Mena, Portento-Porto, Magica-Maca, Aida-Ada, Paca-pata, Turma-turva, Santa-santo, Elos e O homem de cartola fala na camara—1-1: Sala.

Decifradores: Sanskrito, Coriolano, Meganha, Jupy-mirim e Grupo dos Cuéras, de todos.

Beni Hassan, Anhôro, Souvenir e Dr. Ox, sem o n. 20; Dr. Lorota, D. Zinha, Rei Vivaz e Suzana, sem o n. 3; Gladiador e Leon d'Or, 55 pontos; Seu Negaro, 54 e Cabo Malaquias, 52 pontos.

Parm

Foi a 21 de novembro de... que brilhou a primeira aurora da vida do grande e valente PARM, mestre dos mestres, triumphante sempre nas pugnas em que o seu nobre nome de guerra surge!

E' uma gloria para todos que receberam delle as primeiras explicações da grande sciencia de *Edipo*. Firme e valente, sempre nos acostumamos a vel-o na *cavacação* da vida sem a menor contracção no semblante, que muitas vezes uma *pedra* faz encomodar.

Assim, feliz e heroico, queira o mestre PARM aceitar os nossos ardentes votos de felicidades.

CORRESPONDENCIA

EUCASOLIVRO, CID ADON, JOATINO, PALADINO e D'ARTAGNAN.—Saudações.

BENI HASSAN, ANHÔRO, GUARANY e SOUVENIR.—Precisamos de seus endereços para enviarmos as assignaturas.

SANSKRITO.—E o homem? Que fomete E as charadas? O explicador das invenções seguirá pelo primeiro *navio* que for á S. Paulo.

MEGANHA.—Que choro onça!... Não cavaste trabalho do *Mulatão*? Pagina n. 42, a decifração é *facil*.

ALCINO DEL SINO.—A primeira vaga é sua e não diga mais nada.

BRAZ CUBIÇA.—A redacção da *Revista Charadistica* é na Praça da Republica n. 32.

JOCELYNO, GLADIADOR e LEIGO—Recebemos e agradecemos.

EDRAVA.—Sim, não ha nada.

Aviso aos meus collegas, mestres amigos. O charadista THEBAS do *jornalzinho*, denominado: *O Bicho*, desta capital, não é o encarregado desta secção.
Thebas.

A MINHA IRMA

(No seu anniversario).

Quanto me alegra lembrar a data
Do dia em que nasceste, flor querida!
Bem digo a Deus o ter na minha vida
A tua alma que á minha se retrata.

Eu vejo em ti a imagem santa e fida
De nossa Mãe, já morta — em tudo exacta —
E eu fiz teu coração, que tudo acata,
Dos meus affectos sideral guarida.

Que tu sejas feliz, ser me-á ditoso;
Gaste-me a vida, sem libar-lhe o goso,
Neste mister sagrado e doce afan.

Que me importa da vida os seus espinhos?
Se nada vale os fraternal carinhos
Que me dedicas minha boa irman!

2—Agosto—904.

ALFREDO PIRES.

«TRIUMPHANTE»—Vinho velho do Porto.
A. Pinto dos Santos Junior & C. — Rua S Pedro, 154.



ANTES DE CADA REFEIÇÃO

TOME UM CALIX DO SOBERBO

Aperitivo Dubonnet

FABRICA A VAPOR DE CHOCOLATE
28. Rua Treze de Maio, 28
A. BHERING
DEPOSITO:
Rua Sete de Setembro, 85
RIO DE JANEIRO

FIGADO E BAÇO.—As pilulas anti-biliosas purgativas do dr. Murillo, approvadas pela Junta de Hygiene, são de um effeito prodigioso na obstrucção do figado e baço, hemorrhoides, dyspepsias, prisões do ventre, dores de cabeça, febres intermitentes, e hypopisias. Vendem-se unicamente na pharmacia Bragantina, á rua da Uruguayana n. 103. Caixa 1\$500.

ESTOMAGO.—O Elixir Estomacal de Camomila e Genciana é o remedio mais poderoso para combater todos os soffrimentos do estomago. Milhares de pessoas têm sido curadas com este maravilhoso remedio. Vende-se na pharmacia Bragantina, á rua da Uruguayana n. 103. Preço 1\$500.

ANGICO COMPOSTO.—Este antigo e afamado xarope peitoral é o mais recommendado no tratamento das *tosses, catharros, coqueluche, asthma, influenza, etc.*

Prepara-se unicamente na pharmacia Bragantina, á rua da Uruguayana n. 103 e vende-se em todas as boas pharmacias e drogarias.

LIVRARIA DA

Federação Espirita Brasileira

Rua do Rosario n. 97, sobrado

Obras de Allan Kardec, a venda: Livros dos Espiritos, Livro dos Mediuns, Evangelho, Genesis, Céu e Inferno, Obras Posthumas; cada volume brochado 2\$000, cartonado 2\$500, encadernado 3\$000, pelo correio mais 300 réis. Remettem-se catalogos completos de obras sobre Espiritismo.

Tinta azul preta
de **C. MONTEIRO**
Unica usada nas repartições
publicas.

AUGUSTO NIKLAUS & CO.

MACHINAS e MATERIAL
PARA
TYPOGRAPHIA · LITHOGRAPHIA
ENCADERNAÇÃO · STEREOTYPIA · &c.

CAIXA · 994 · RIO · DE · JANEIRO · BRAZIL



ALTA NOVIDADE EM MITAINES

Ponto de filet, de torçal e puro linho, renda verdadeira, imitação de fio de escossia, de todos os comprimentos: luvas de pellica, de sued, pelle de cão, camurça, castor, meias de seda lisas e abrtas, alta novidade, meias de fio de escossia lisas e rendadas, leques de madreperola e tartaruga, de madeira e osso,

para theatro e bailes, todos recebidos directamente da Europa, na casa de A. GOMES.

Travessa de S. Francisco de Paula, 22 A

DEBAIXO DO CLUB DOS FENIANOS

«Triumphante» — Vinho velho do Porto
de A. Pinto dos Santos Junior & C. — Rua
de S. Pedro, 154.



PAIOS DE VILLARINHA. — Quem os
provar não quer ouros; a venda nas prin-
cipaes casas de molhado.

PIANOS E MUSICAS

Manoel Antonio Guimarães

10, RUA DOS OURIVES, 10



O' seu Aquelle, você não pôde remover para mais longe esse vaso insupportavel? Eu já não posso tolerar o máu cheiro.